

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SECUNDÁRIO À INFECÇÃO POR HPV NA BAHIA ENTRE 2013-2021

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

BLANC; Sara Otoni¹, GOMES; Tomás Cavalcante de Carvalho², CUNHA; Andreza Caroline Oliveira³, BARROS; Isadora Rodrigues da Costa⁴

RESUMO

O papilomavírus humano (HPV) é um grupo viral infeccioso transmitido principalmente pelo contato direto com pele e mucosa infectada. Dentre os tipos de HPV, pelo menos 13 deles são considerados oncogênicos e os subtipos 16 e 18 são responsáveis por causar 70% dos cânceres de colo de útero e lesões pré-cancerosas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com câncer de colo de útero secundário à infecção por HPV na Bahia entre 2013 e 2021. Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, no qual foram utilizados dados secundários pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 20/05/2020. A população de estudo incluiu pacientes diagnosticados com câncer de colo de útero e com HPV na Bahia no período entre 2013 e 2021. Para cálculo de prevalência e morbimortalidade foi utilizado o Excel. Não foi necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entre os anos de 2013 e 2021 foram notificados 740.717 casos de câncer de colo de útero na Bahia, sendo a faixa etária entre 30 e 34 anos a de maior percentual (13,30%). Entretanto, a maior taxa de óbitos é percebida entre 60 e 69 anos, que chega à representatividade de 42%. Em contrapartida, a menor taxa de óbitos é registrada na população mais jovem, de 15 a 39 anos (5,9%), possivelmente relacionada a diagnóstico e tratamento mais precoces. Ao se comparar a taxa de óbitos com a escolaridade, é verificado um percentual de 30% de pessoas com apenas 1 a 3 anos de escolaridade, já 7,3% é o número que representa indivíduos com maior escolaridade, equivalente a 12 anos ou mais. Em relação ao estado civil, existe maior prevalência de óbitos em solteiros (33,2%), se comparado aos casados (28,5%), viúvos (18%) e separados (5,3%). No que diz respeito à raça, a população parda, em números absolutos, é mais acometida pela doença, 60,2%, em contrapartida aos 13,5% dos óbitos da raça negra. Levando em conta os aspectos observados, conclui-se que houve um aumento significativo de óbitos e de diagnósticos entre os anos de 2013 e 2021. Além disso, a faixa etária com mais óbitos foi a mais velha, entre 60 e 69 anos, e que fez mais diagnósticos foi entre 30 e 34 anos. Sendo assim, percebe-se a grande importância e necessidade do diagnóstico precoce para que haja uma maior taxa de sucesso no tratamento. Em virtude do que foi mencionado, mostra-se importante a realização de maiores trabalhos e iniciativas para uma maior taxa de prevenção dessa patologia.

¹ UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, saraotoni06@gmail.com

² UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, tomas.cavalcante132@gmail.com

³ UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, andrezacarolinecunha@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS, isadora_rodrigues@hotmail.com

